


# TORNAR-SE PROFESSOR ENTRE AS TRAMAS DO TÉCNICO-PROFISSIONAL E DO PEDAGÓGICO



## **Algumas possíveis pistas para a formação de professores**

Não tive a intenção de fazer da minha Dissertação de Mestrado um simples receituário de ações ou de propostas destinadas à formação (continuada) de um professor de Ciências Contábeis. Não o é, igualmente, a presente obra.

Assim, é importante observar que ela não é, tão somente, dirigida ao professor de Ciências Contábeis. Ela é voltada, sim, para todos os docentes de todas as áreas do conhecimento.

Eu acredito que uma grande parte dos professores, ao se depararem com a sala de aula, devem se questionar: Como devo fazer para me desvencilhar da trama da formação técnico-profissional que eu tive e conseguir desenvolver competência pedagógica para ser um bom professor?

Eu coloco as minhas sugestões, com base na reflexão feita na minha trajetória formativa, e por que não, experiência de vida. O intuito é que elas sejam discutidas, uma vez que acredito que uma reunião colegiada, dirigida para um único fim, sempre nos levaria a uma proposta melhor.

Uma primeira sugestão é criar nas Universidades, mais especificamente, nas Faculdades de Educação, cursos de Lato Sensu, voltados para o Ensino Superior, abrangendo sua didática, sua pedagogia e totalmente dirigidos para a utilização da pesquisa como uma ferramenta de ensino. Estes cursos devem ser disponibilizados a todos os docentes, mestres, doutores, ou mesmo bacharéis que tenham a intencionalidade de seguir carreira docente no Ensino Superior. Por outro lado, penso que os programas de Mestrado e Doutorado devem continuar a ser cursados nas áreas afins, por uma questão de especialização. No entanto, estes cursos necessitam, também, focar a formação docente, como uma prioridade. Eles têm, sobretudo, que avigorar as competências pedagógicas e didáticas do futuro professor.

Eu entendo que a capacitação, instituída por intermédio de cursos rápidos presenciais ou semipresenciais, não desperta no aluno-docente a devida concentração, ou seja, ele se dispersa facilmente.

As disciplinas deverão ser projetadas de forma a envolvê-lo com leituras, resenhas de livros, trabalhos-seminários, pesquisas específicas, tanto nas áreas afins como na área da Educação, fazendo-o participar de estágio didático-pedagógico nas turmas dos cursos de graduação, que deve se desempenhar durante o decorrer do curso. O objetivo deste envolvimento é permitir que este aluno-docente se sinta sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, tendo os professores das disciplinas como orientadores.

Outra sugestão é a de desenvolver no aluno-docente a capacidade de refletir sobre a sua trajetória formativa, totalmente focada no método (auto) biográfico de Histórias de Vida, para que venha, de fato, compreender o processo de construção de sua concepção pedagógica, por meio das questões, que enuncio a seguir:

- Qual a sua concepção de ser humano que defende?
- Qual a sua concepção de conhecimento que assume?
- Qual a sua concepção de sociedade pela qual trabalha?
- Qual a sua concepção de educação que decorre das concepções assumidas?
- Qual a concepção de professor e de prática que decorrem da concepção de educação assumida?<sup>23</sup>

O intuito é refletir sobre cada item elencado acima. Assim, a minha proposta, também, é permitir que o leitor exercite esta reflexão com mais profundidade e de forma regular, seguindo a sua própria linha do tempo.

Leitor amigo, o presente trabalho está sendo compartilhado com você, no sentido de divulgar este processo pelo qual eu tive a oportunidade de me constituir professor.

Assim, devo admitir que fui produto de uma *educação bancária*, aquela anunciada por Freire, como sendo o *processo exercido pelo professor cuja narração leva os alunos à memorização mecânica dos conteúdos*, trans-

---

<sup>23</sup> Santos Neto, E. em *Filosofia e prática docente: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico na escola*, 2004. Nota do Autor.

formando-os, assim, em *vasilhas*, ou seja, em recipientes a serem *enchidos*. Não fossem os meus momentos charneiras, em que tive a oportunidade de travar conhecimento com autores como Paulo Freire, Edgar Morin, Pedro Demo, entre outros, e eu teria me tornado em mais um transferidor de conteúdos/conhecimentos, mais um educador fundamentado na concepção bancária da educação.

Finalizo minhas sugestões, apropriando-me das palavras de Freire que nos assegura que

1. *Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.*
  
2. *[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*
  
3. *[...] em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. ([1996] 2000).*

